

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

CNPJ: 79.655.916/0001-30

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Colocamos à disposição de V.S.as o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

1. CAPITALIZAÇÃO

A Cecrisa, uma das líderes do setor de revestimentos cerâmicos, com o objetivo de melhorar sua estrutura de capital e implementar um substancial plano de crescimento, decidiu realizar uma operação de capitalização mediante investimento do grupo Vinci Partners. A operação ocorreu em Julho e compreendeu o aporte de R\$ 200 milhões da Vinci Partners na Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A., assim como a aquisição de uma parte das ações dos controladores originais. Após a conclusão destas operações, a Vinci Partners passou a deter 70% do capital da Companhia.

O corpo executivo foi mantido, enriquecido por quadros da gestão do novo sócio. A nova sociedade produzirá significativos impactos para o setor de revestimentos cerâmicos brasileiro, com benefícios extensivos aos acionistas originais, aos novos acionistas, a clientes, fornecedores, profissionais e comunidades nas quais está inserida.

Esta capitalização trouxe efeitos positivos relevantes ainda em 2012, entre os quais destacam-se:

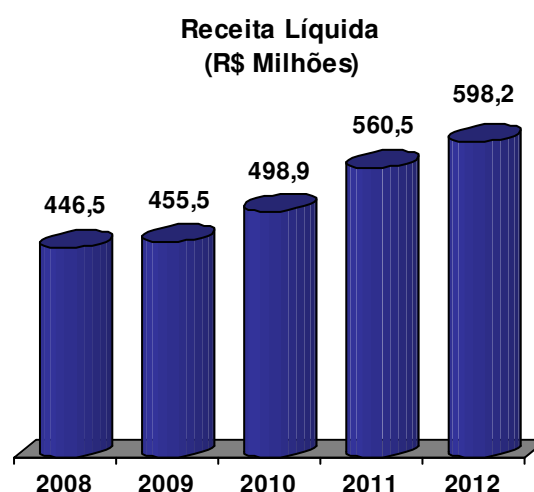
- (a) Geração de lucro líquido em todos os meses do 2º semestre;
- (b) Redução da dívida líquida em 33%;
- (c) Redução da participação da dívida líquida sobre o EBITDA em 1,9PP;
- (d) Redução do custo médio da dívida de 18,25% a.a. para 9,25% a.a.

2. DESEMPENHO E LUCRATIVIDADE

A receita líquida consolidada para os mercados, nacional e internacional em 2012, foi de R\$ 598,2 milhões, superando em 6,7% os R\$ 560,5 milhões de 2011.

No mercado interno a receita líquida foi de R\$ 562,8 milhões (crescimento de 6,3% em relação a 2011), principalmente pela estratégia de valorização do mix de produtos comercializados.

No mercado internacional, alcançou uma receita líquida de US\$ 18,1 milhões, apresentando um aumento de 1,1% em relação ao ano anterior. Os produtos foram comercializados para mais de 50 países.



O resultado líquido consolidado da Companhia em 2012 foi de R\$ 242,7 milhões de prejuízo, contra um resultado negativo de R\$ 34,8 milhões em 2011, como reflexo da redução ao valor recuperável do ativo imobilizado (*impairment*) de R\$ 121.507 (líquido de impostos) e da retirada de ativos que não integraram a negociação entre Vinci Partners e a família Freitas, quais sejam:

- (a) investimento na Cecrisa S.A Pisos e Azulejos retirado da Companhia no momento da capitalização;
- (b) créditos de ações judiciais que serão retirados da Companhia no momento de sua realização; e
- (c) jazidas minerais que serão transferidas quando o direito de lavra for substituído no DNPM.

3. DESEMPENHO INDUSTRIAL

Foram produzidos 22,2 milhões de m², apresentando redução de 13,3% sobre o ano de 2011, com um mix de produtos de maior valor agregado, o que reduz em parte a capacidade nominal de produção.

Com o objetivo de aumentar a eficácia operacional, além da capacidade de produção em grandes formatos, a Companhia realizou vários investimentos em equipamentos de tecnologia de ponta durante o ano de 2012.

4. MARKETING

A Cecrisa participa das principais feiras do segmento de revestimentos cerâmicos, a fim de promover o lançamento de produtos, apresentar tecnologias e prospectar novas parcerias.

Dentre as ações realizadas pela Companhia em 2012 destacam-se:

- ◆ Participação como expositora da feira internacional *CERSAIE* (Bologna-Itália);
- ◆ Participação como expositora da feira internacional *CEVISAMA* (Valência-Espanha);
- ◆ Participação como expositora da feira internacional *COVERINGS* (Orlando-EUA);
- ◆ Participação como expositora na *REVESTIR* – Feira Internacional da Indústria da Construção (São Paulo-SP);
- ◆ Apoiador da Mostra Artefacto com exclusividade no Rio de Janeiro.

5. INOVAÇÃO E DESIGN

Durante o ano de 2012 foram lançadas 10 coleções entre porcellanatos, paredes e vidros da marca Portinari. Outras 8 coleções de porcellanatos e 1 coleção de parede tiveram upgrade com novos formatos e cores, representando uma renovação de aproximadamente 42% do portfólio de porcellanatos e paredes grandes formatos.

6. PRÊMIOS

A Companhia, durante o ano de 2012, devido ao comprometimento do time de colaboradores, ao bom relacionamento com os clientes e comunidade em geral, aliado com o compromisso social e sustentável foi premiada em diferentes segmentos, dentre os quais destacamos:

- **Revista Exame: Maiores e Melhores de 2012** - A Cecrisa está pela quarta vez consecutiva na Revista "Exame Maiores e Melhores" - como a maior empresa de revestimentos Cerâmicos do País. No guia que aponta as mil maiores do Brasil, a Cecrisa aparece na posição 663^a.
- **Revista Exame: 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar.** Revista Você S/A - Exame. Pela sexta vez consecutiva a Cecrisa é eleita uma das 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, pelo Guia Você S/A Exame. Entre as empresas analisadas é novamente a única do setor cerâmico.

- **Revista Amanhã – Maiores do Sul:** A Cecrisa ficou na 141ª posição num ranking entre as 500 maiores empresas do sul do Brasil.
- **Prêmio Expressão de Ecologia – 19ª edição** – A Cecrisa ganhou o Troféu Onda Verde com o case: sistema de aproveitamento do calor dos fornos para secagem das peças cerâmicas, na categoria conservação de insumos de produção – energia.

7. GERAÇÃO DE CAIXA

A geração de caixa das atividades operacionais recorrentes (Ebitda) da Companhia em 2012 foi de R\$ 92.612 mil (inferior a de 2011 em 13,6%). O Ebitda foi negativamente afetado por diferentes atividades vinculadas a reestruturação da Companhia.

	Consolidado	
	2012	2011
Receita líquida de vendas	598.245	560.520
Lucro bruto	188.715	197.142
(-) Despesas operacionais	(110.566)	(110.483)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	78.149	86.659
(+) Depreciação/Amortização	14.463	20.499
(=) Ebitda ajustado	<u>92.612</u>	<u>107.158</u>

8. BALANÇO SOCIAL

Dentre as ações realizadas pela Companhia em 2012, destacam-se:

a) Recursos humanos

A política de recursos humanos levou a Companhia pela sexta vez consecutiva à conquista do prêmio “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar”, Revista Você S/A – Exame, destacando ser a primeira e única empresa do segmento cerâmico a receber este prêmio.

Durante o ano de 2012 a Companhia investiu em 25.355 horas em treinamento de seus 2.250 profissionais. Estes investimentos foram realizados para capacitação profissional.

b) Relações com a comunidade

A Cecrisa participa ativamente da vida da comunidade, através de apoio aos esportes, às atividades culturais e de lazer e a projetos de restauração urbanística e de escolas.

Entre as ações comunitárias envolvendo a Cecrisa, estão:

- ◆ Patrocínio ao esporte amador, através da Fundação Municipal de Esportes de Criciúma. O Campeonato, chamado de Taça Cecrisa, está em sua 20ª edição - 2012, e vem sendo considerada pela crítica esportiva como o maior campeonato de futebol amador do sul do país.
- ◆ Auxílio financeiro mensal ao grupo Desafio Jovem, clínica de reabilitação para dependentes químicos de Criciúma.

- ◆ Auxílio financeiro mensal ao Bairro da Juventude, entidade que atende 1.300 crianças, adolescentes e adultos de famílias de baixa renda e/ou desestruturadas, no município de Criciúma – SC.
- ◆ Auxílio financeiro mensal à Rede Feminina de Combate ao Câncer, entidade formada por voluntárias que realizam trabalho de prevenção ao câncer, com orientações, aconselhamentos e exames de laboratório.
- ◆ Auxílio financeiro mensal à Ceres - Associação Criciumense de Apoio à Saúde Mental, que realiza atendimentos psicoterapêuticos em grupo à população carente de Criciúma e região.
- ◆ Auxílio financeiro mensal ao Asilo São Vicente de Paulo, de Criciúma (SC).
- ◆ Auxílio financeiro mensal à Academia Criciumense de Letras.
- ◆ Campanhas desenvolvidas voluntariamente pelos profissionais da empresa para doação de brinquedos, roupas e alimentos para as comunidades carentes e entidades assistenciais.
- ◆ Atendimento sistemático a acadêmicos de cursos técnicos, graduação e especialização, fornecendo informações sobre a empresa e apoio em pesquisas.

c) Meio ambiente

O respeito ao meio ambiente é um compromisso e um dos valores da Companhia. Produzir equilibrando as dimensões econômicas, sociais, e ambientais sem agredir a natureza, integrando produtividade com cumprimento às legislações ambientais vigentes, além do incremento de ações efetivas que preservem o patrimônio natural e as fontes de recursos não renováveis são ações que traduzem a consciência ecológica da Companhia.

Entre as principais ações realizadas no ano de 2012, destacam-se:

- ◆ Aperfeiçoamento do programa de gerenciamento de resíduos;
- ◆ Treinamento de brigadas de emergência e realização de simulados;
- ◆ Monitoramento das emissões atmosféricas, recursos hídricos e recursos naturais evitando impactos à circunvizinhança;
- ◆ Trabalhos incisivos para o reaproveitamento de materiais e redução do consumo energético;
- ◆ Realização de treinamentos referentes ao meio ambiente para os profissionais;
- ◆ Realização de campanhas ambientais internas e externas;
- ◆ Aplicação permanente dos dispositivos de gestão ambiental baseados na NBR ISO 14.001;
- ◆ Vistorias periódicas em jazidas de fornecedores de matérias primas;
- ◆ Manutenção da certificação LEED para construções sustentáveis.

A Companhia demonstra o compromisso com o meio sócio-econômico ambiental, respaldada nos seus valores e na responsabilidade frente ao mercado, clientes e comunidade.

A ADMINISTRAÇÃO

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Balanços patrimoniais

em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	4	51.054	44	51.098	54
Aplicações financeiras	5	11.694	15.250	11.694	15.387
Contas a receber de clientes	6	97.251	121.119	98.555	121.742
Bancos contas vinculadas		429	9.652	429	9.652
Estoques	7	102.343	79.287	110.823	79.292
Impostos a recuperar		2.752	2.180	3.033	2.280
Pagamentos antecipados		990	578	990	578
Créditos de processos judiciais	8	19.012	24.509	19.012	35.113
Imóveis para venda		159	2.084	159	2.084
Outras contas a receber		5.555	7.598	5.555	9.179
Total do ativo circulante		291.239	262.301	301.348	275.361
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	24.966	24.975	30.133	26.466
Impostos a recuperar		3.454	3.649	3.454	3.649
Depósitos judiciais	18b	2.822	4.163	2.822	4.163
Empréstimos com pessoas ligadas	10	-	1.177	-	-
Aplicações financeiras	5	10.733	9.926	10.733	9.926
Contas a receber de clientes	6	122	2.586	122	4.464
Debêntures	11	-	-	-	-
Outras contas a receber	10	-	-	-	-
Investimentos	12	7.119	91.531	456	1.076
Imobilizado	13	149.922	382.614	149.922	453.395
Intangível	14	19.184	2.654	21.642	11.922
Total do ativo não circulante		218.322	523.275	219.284	515.061
Total do ativo		509.561	785.576	520.632	790.422

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Passivos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Empréstimos e financiamentos	15	64.280	163.309	66.754	165.227
Debêntures	16	12.038	-	12.038	-
Contas a pagar a fornecedores		85.683	120.255	94.230	119.529
Obrigações trabalhistas		16.729	18.101	16.730	18.105
Impostos e contribuições a recolher	17	45.601	79.973	45.601	80.172
Adiantamentos de clientes		22.735	23.699	22.753	24.041
Outros		9.416	10.562	9.447	11.961
Total do passivo circulante		256.482	415.899	267.553	419.035
Empréstimos e financiamentos	15	86.041	114.964	86.041	114.964
Debêntures	16	77.163	-	77.163	-
Contas a pagar a fornecedores		3.334	9.043	3.334	9.043
Adiantamentos de clientes		1.846	4.416	1.846	4.416
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	-	63.299	-	63.299
Impostos e contribuições a recolher	17	229.925	250.062	229.925	250.272
Provisões para contingências	18b	18.634	20.831	18.634	20.831
Outros		239	221	239	1.721
Total do passivo não circulante		417.182	462.836	417.182	464.546
Patrimônio líquido	19				
Capital social		199.981	94.243	199.981	94.243
Reserva de capital		66.004	-	66.004	-
Ajuste de avaliação patrimonial		-	122.875	-	122.875
Prejuízos acumulados		(430.088)	(310.277)	(430.088)	(310.277)
Patrimônio líquido		(164.103)	(93.159)	(164.103)	(93.159)
Total do passivo e patrimônio líquido		509.561	785.576	520.632	790.422

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	25	598.050	560.250	598.245	560.520
Custo dos produtos vendidos	27	<u>(409.438)</u>	<u>(363.349)</u>	<u>(409.530)</u>	<u>(363.378)</u>
Lucro bruto		<u>188.612</u>	<u>196.901</u>	<u>188.715</u>	<u>197.142</u>
Despesas operacionais					
Comerciais	27	(75.534)	(69.241)	(75.678)	(69.349)
Gerais e administrativas	27	(31.827)	(34.487)	(31.864)	(34.592)
Outras despesas operacionais	21	(3.022)	(6.542)	(3.024)	(6.542)
Outras receitas	22	2.530	2.233	2.737	2.233
Outras despesas	22	(232.979)	(50.777)	(304.413)	(251.657)
Resultado da equivalência patrimonial	12	<u>(67.757)</u>	<u>(201.123)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>(408.589)</u>	<u>(359.937)</u>	<u>(412.242)</u>	<u>(359.907)</u>
Resultado operacional antes do resultado financeiro		<u>(219.977)</u>	<u>(163.036)</u>	<u>(223.527)</u>	<u>(162.765)</u>
Receitas financeiras	26	26.532	47.654	27.513	48.515
Despesas financeiras	26	<u>(112.530)</u>	<u>(128.848)</u>	<u>(113.637)</u>	<u>(130.029)</u>
		<u>(85.998)</u>	<u>(81.194)</u>	<u>(86.124)</u>	<u>(81.514)</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>(305.975)</u>	<u>(244.230)</u>	<u>(309.651)</u>	<u>(244.279)</u>
Imposto de renda e contribuição social					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	<u>63.289</u>	<u>14.735</u>	<u>66.965</u>	<u>14.784</u>
Prejuízo do exercício		<u><u>(242.686)</u></u>	<u><u>(229.495)</u></u>	<u><u>(242.686)</u></u>	<u><u>(229.495)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Prejuízo do exercício	(242.686)	(229.495)	(242.686)	(229.495)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente total	<u>(242.686)</u>	<u>(229.495)</u>	<u>(242.686)</u>	<u>(229.495)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010		94.243	-	129.742	(87.649)	136.336
Outros resultados abrangentes						
. Custo atribuído (realização)	13	-	-	(10.404)	10.404	-
. Dos tributos sobre custo atribuído (realização)	9b	-	-	3.537	(3.537)	-
Prejuízo do exercício		-	-	-	(229.495)	(229.495)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		94.243	-	122.875	(310.277)	(93.159)
Aumento de capital	19b	105.738	94.262	-	-	200.000
Resgate ações preferenciais	19b		(28.258)			(28.258)
Outros resultados abrangentes						
. Custo atribuído (realização)	13	-	-	(8.857)	8.857	-
. Dos tributos sobre custo atribuído (realização)	9b	-	-	3.011	(3.011)	-
. Realização ajuste de avaliação patrimonial - impairment	19c	-	-	(117.029)	117.029	
Prejuízo do exercício		-	-	-	(242.686)	(242.686)
Saldos em 31 de dezembro de 2012		<u>199.981</u>	<u>66.004</u>	<u>-</u>	<u>(430.088)</u>	<u>(164.103)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Fluxo de caixa proveniente das operações				
Prejuízo do exercício	(242.686)	(229.495)	(242.686)	(229.495)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	14.427	20.452	14.463	20.499
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(63.289)	(14.735)	(66.965)	(14.784)
Resultado de equivalência patrimonial	67.757	201.123	-	-
Baixa investimento na Cecrisa S.A Pisos e Azulejos	-	-	5.554	-
Redução ao valor recuperável (<i>Impairment</i>)	184.101	-	184.101	194.737
Provisão para perda - jazidas minerais e ações judiciais	36.486	-	102.156	-
Débitos tributários reconhecidos e parcelados	12.125	41.263	12.125	41.263
Juros parcelamentos	21.224	30.649	21.224	30.649
Outras provisões	(3.691)	998	(3.691)	998
Juros empresas ligadas	-	(24.536)	-	(24.536)
Depósitos judiciais	4.939	-	4.939	-
Variações monetárias e cambiais líquidas dos empréstimos e financiamentos	4.483	7.221	4.768	7.549
	<u>35.876</u>	<u>32.940</u>	<u>35.988</u>	<u>26.880</u>
Redução (aumento) nos ativos:				
Contas a receber de clientes	29.182	(23.246)	29.253	(23.925)
Bancos contas vinculadas	9.223	11.313	9.223	11.313
Estoques	(23.056)	(22.988)	(31.531)	(22.995)
Impostos a recuperar	(377)	(1.372)	(558)	(1.457)
Pagamentos antecipados	(412)	796	(412)	796
Créditos de processos judiciais	2.605	(60)	2.604	(60)
Imóveis para venda	602	103	(314)	103
Depósitos judiciais	(706)	(1.463)	(706)	(1.463)
Outras contas a receber	(739)	944	(3.735)	(200)
	<u>16.322</u>	<u>(35.973)</u>	<u>3.824</u>	<u>(37.888)</u>
Aumento (redução) nos passivos:				
Contas a pagar a fornecedores	(40.281)	22.327	(31.005)	21.598
Impostos e contribuições a recolher	(87.858)	(29.864)	(88.177)	(29.742)
Obrigações trabalhistas	(3.438)	(5.266)	(3.439)	(5.266)
Adiantamentos de clientes	(2.511)	(3.149)	(2.835)	(2.825)
Provisão participação dos empregados	2.066	3.043	2.066	3.043
Provisão para contingências	(2.197)	15.457	(2.197)	15.457
Outros	(3.618)	2.440	(3.990)	2.012
	<u>(137.837)</u>	<u>4.988</u>	<u>(129.577)</u>	<u>4.277</u>
Recursos líquidos usados (gerados) nas atividades operacionais	(85.639)	1.955	(89.765)	(6.731)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições e baixas no ativo imobilizado e intangível	(16.494)	(18.835)	(15.704)	(20.460)
Aplicações financeiras	2.749	(6.512)	2.150	(6.525)
Investimentos	(6.371)	(19.962)	(592)	(30)
	<u>(20.116)</u>	<u>(45.309)</u>	<u>(14.146)</u>	<u>(27.015)</u>
Recursos líquidos (usados nas) provenientes atividades de investimento	(20.116)	(45.309)	(14.146)	(27.015)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captações de empréstimos	316.872	355.047	319.599	357.782
Amortização e juros de empréstimos	(447.068)	(316.961)	(449.523)	(319.475)
Captação com Debêntures	89.004	-	89.004	-
Amortização e juros de Debêntures	(2.043)	-	(2.043)	-
Aumento de capital	200.000	-	200.000	-
Operações com partes relacionadas	-	-	(2.082)	(10.015)
	<u>156.766</u>	<u>38.086</u>	<u>154.955</u>	<u>28.292</u>
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento	156.766	38.086	154.955	28.292
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	51.010	(5.268)	51.044	(5.454)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	44	5.312	54	5.508
	<u>51.054</u>	<u>44</u>	<u>51.098</u>	<u>54</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Companhia e suas controladas têm por objetivo a fabricação e comércio de revestimentos cerâmicos, tais como, azulejos, pisos esmaltados e porcelanato, bem como seus componentes e acessórios.

A Companhia está localizada na Av. Manoel D. Freitas, 1001, Próspera, Criciúma - SC, e possui cinco unidades industriais, sendo: três em Santa Catarina, uma em Goiás e uma em Minas Gerais.

a. Capitalização

A Cecrisa, com o objetivo de melhorar sua estrutura de capital e implementar um substancial plano de crescimento, decidiu realizar uma operação de capitalização mediante investimento do grupo Vinci Partners. A operação ocorreu em julho e compreendeu o aporte de R\$ 200.000 do fundo de investimento gerido pela Vinci Partners na Cecrisa, assim como a aquisição de uma parte das ações dos controladores originais. Após a conclusão destas operações, o fundo da Vinci Partners passou a deter 70% do capital da Companhia.

A operacionalização da capitalização ocorreu através de um contrato de subscrição e compra e venda de ações, assinado em 28 de maio de 2012, que contemplou um aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 1.215.503 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, pelo valor total de R\$200.000, dos quais R\$ 105.738 foram destinados para aumento de capital social da Companhia e R\$ 94.262 foram destinados a conta de reserva de ágio na emissão de ações. As ações foram totalmente subscritas por Waterloo Empreendimentos e Participações S.A., que tem como acionista a Vinci Capital Partners II D Fundo de Investimento em Participações. A Companhia e suas controladas participaram do contrato de compra e venda como intervenientes.

Durante as negociações a Vinci Partners e os acionistas originais definiram quais ativos não fariam parte da negociação, quais sejam:

- i.* investimento na Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos, que posteriormente foi utilizado para resgatar as ações preferenciais da Companhia de posse dos acionistas originais no montante de R\$ 28.258.
- ii.* crédito de ação judicial contra a Celesc no montante de R\$ 2.783 que será retirado da Companhia e crédito de ação judicial contra a Eletrobrás de R\$ 10.604 que será retirado de sua subsidiária integral Cerâmica Portinari S.A. no momento de sua realização. O resultado da Companhia já reflete a provisão constituída para esta transferência.
- iii.* jazidas minerais no montante de R\$ 33.703 que serão retiradas da Companhia e de R\$ 55.066 que serão retiradas de sua subsidiária integral Cerâmica Portinari S.A. totalizando o valor de R\$88.769 nas demonstrações consolidadas, quando o direito de lavra for substituído no DNPM para os acionistas originais, pelo valor de R\$100 (cem reais) por jazida, conforme definido no contrato de subscrição e compra e venda de ações citado acima. O resultado da Companhia já

reflete a provisão constituída para esta transferência.

b. Equilíbrio financeiro

No decorrer do ano de 2012 ocorreram fatos importantes para o atingimento do equilíbrio financeiro da Companhia, com destaque para a capitalização, no valor de R\$ 200.000, ocorrida em julho e pela emissão de debêntures não conversíveis em ações, no valor de R\$ 90.000, ocorrida em setembro. Como consequência, a Companhia reverteu a situação de capital circulante líquido negativo em 2012 e projeta uma alavancagem operacional para os próximos anos.

2 Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis brasileiras (BR GAAP).

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 29 de abril de 2013.

a. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico.

b. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas CPC (Comite de Pronunciamentos Contábeis) exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados finais podem divergir dessas estimativas.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas nas notas explicativas nº 9 imposto de renda e contribuição social diferidos, nº 18 ativos e passivos contingentes e estimativa de vida útil, valor residual e impairment do imobilizado e intangível.

d. Reclassificações e ajustes às demonstrações financeiras comparativas

As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, originalmente emitidas em 15 de maio de 2012, estão sendo reapresentadas, em conformidade com o CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, em decorrência do reconhecimento da perda na recuperação de ativos, em conformidade com o CPC 01.

A Companhia, em função da não recuperabilidade dos saldos de mútuo e debêntures a receber de partes relacionadas, efetuou a provisão para perda desses ativos. Em atendimento ao CPC 23, a

Companhia apresentou o efeito dessa baixa de forma retroativa para o exercício findo em 31.12.2011.

Abaixo demonstramos um resumo das demonstrações financeiras originalmente apresentadas, comparativas às demonstrações ora reapresentadas:

Efeito no balanço patrimonial de 31.12.2011:

	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 31.12.2011	Ajuste	Saldo ajustado	Saldo em 31.12.2011	Ajuste	Saldo ajustado
Ativo não circulante						
Investimentos	286.268	(194.737)	91.531	1.076	-	1.076
Empréstimos com pessoas ligadas	1.177	-	1.177	31.400	(31.400)	-
Outras contas a receber	-	-	-	16.988	(16.988)	-
Debenturês	-	-	-	146.349	(146.349)	-
Patrimônio Líquido						
Prejuízos acumulados	(115.578)	(194.737)	(310.315)	(115.578)	(194.737)	(310.315)

Efeito na demonstração do resultado do exercício findo em 31.12.2011:

	Controladora			Consolidado		
	Saldo em 31.12.2011	Ajuste	Saldo ajustado	Saldo em 31.12.2011	Ajuste	Saldo ajustado
Despesas operacionais						
Equivalência patrimonial	(6.386)	(194.737)	(201.123)	-	-	-
Outras despesas	(50.777)	-	(50.777)	(56.920)	(194.737)	(251.657)
Resultado do exercício	(34.758)	(194.737)	(229.495)	(34.758)	(194.737)	(229.495)

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Base de consolidação

i. Controladas

As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

ii. *Transações eliminadas na consolidação*

Saldos e transações entre a Companhia e suas controladas, e quaisquer receitas ou despesas derivadas destas, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com Companhias investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação nas investidas. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b. *Moeda estrangeira*

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcionais das entidades da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.

c. *Instrumentos financeiros*

i. *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia e suas controladas reconhecem os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia e suas controladas deixam de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia e suas controladas transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia e suas controladas nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia e suas controladas tenham o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia e suas controladas têm os seguintes ativos financeiros não derivativos: empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não

são cotados no mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e suas controladas compreendem contas a receber de clientes.

Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Caso a Companhia e suas controladas tenham intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem aplicações financeiras vinculadas a empréstimos e financiamentos.

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iii. Derivativos

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício.

d. Contas a receber de clientes

São registrados no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos e acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando contratadas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída com base na análise de risco dos créditos, que leva em consideração a estatística de perdas no passado e avaliação dos consultores jurídicos e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes.

e. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de produção, aquisição ou mercado, entre esses o menor.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

f. Demais ativos circulantes e não circulantes

Os demais ativos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos.

g. Investimentos

Investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de perdas por impairment quando aplicável.

h. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que esses sejam capazes de operar de forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado, para o exercício corrente e comparativo são os seguintes:

Edifícios	40 anos
Máquinas e equipamentos	15 - 20 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Instalações	10 – 15 anos
Veículos	5 anos
Equipamentos de processamento de dados	5 anos
Outros	até 20 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

São compostos por:

i. Marcas e patentes

Registrados pelo custo de registro ou de aquisição.

ii. Softwares

Registrados pelo custo, deduzido da amortização pelo método linear durante a vida útil estimada (20% ao ano), a partir da data da sua disponibilidade para uso. Despesas com o desenvolvimento interno de softwares são reconhecidas como ativo quando é possível demonstrar a intenção e a capacidade de concluir tal desenvolvimento, registrando os custos diretamente atribuíveis ao software, que serão amortizados durante sua vida útil estimada, considerando os benefícios econômicos futuros gerados.

iii. Direitos minerários

Os direitos minerários são amortizados com base no método das unidades produzidas.

j. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia e suas controladas tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

As provisões para perdas prováveis são constituídas com base na opinião dos assessores jurídicos e são consideradas suficientes para cobrir as perdas estimadas. (nota explicativa nº 18)

k. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

i. Ativos financeiros (*incluindo recebíveis*)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para empréstimos e recebíveis. Todos os empréstimos e recebíveis significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Os recebíveis que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as

condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia e sua controladas, que não, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou Unidade Geradora de Calor – UGC exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita uma avaliação de mercado atual sobre o período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa a partir de seu uso contínuo e que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou UGCs.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado.

1. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

m. Demais passivos circulantes e não circulantes

Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos respectivos encargos e variações monetárias e cambiais.

n. Benefícios a empregados

i. Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível.

ii. Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo, desde que a Companhia tenha uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

iii. Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metas pré-estabelecidas.

o. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios, sendo observado o princípio da

realização da receita e confrontação das despesas.

i. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias pode ser estimada de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda.

p. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas às normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Novos Standards, emendas aos Standards e interpretações são efetivos para os períodos anuais iniciados a partir de 2013, e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras. É esperado que nenhum desses novos Standards tenha efeito material sobre as demonstrações financeiras da companhia.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do Conselho Federal de Contabilidade.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Disponibilidades	6.546	44	6.590	54
Equivalentes de caixa				
Brickell CFI	1.513	-	1.513	-
Banco Industrial e Comercial S.A.	1.024	-	1.024	-
Banco Safra S.A.	24	-	24	-
Caixa Econômica Federal	70	-	70	-
Banco do Brasil S.A.	41.877	-	41.877	-
	<u>44.508</u>	<u>-</u>	<u>44.508</u>	<u>-</u>
Total Caixa e Equivalentes de caixa	<u>51.054</u>	<u>44</u>	<u>51.098</u>	<u>54</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída por operações compromissadas e CDBs, com rendimento entre 98% e 100% do CDI.

5 Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Citibank NA	11.694	14.571	11.694	14.571
Credit Suisse (Brasil) S.A.	10.085	9.641	10.085	9.641
Banco Industrial e Comercial S.A.	-	679	-	679
Banco Banrisul S.A.	199	74	199	74
Banco do Estado de Goiás S.A.	449	211	449	211
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	137
	<u>22.427</u>	<u>25.176</u>	<u>22.427</u>	<u>25.313</u>
Circulante	11.694	15.250	11.694	15.387
Não circulante	10.733	9.926	10.733	9.926

Em 2012, o saldo de R\$ 11.694 (R\$ 14.571 em 31 de dezembro de 2011) registrado no Citibank, refere-se à aplicação financeira vinculada ao empréstimo de capital de giro pactuado com o Credit Suisse em 2007 e repactuado nos exercícios de 2009 e 2011.

A aplicação registrada no Credit Suisse (Brasil) S.A., no valor de R\$ 10.085, remunerada a 100% CDI, está garantindo o empréstimo de capital de giro contratado em 2007 e repactuado nos exercícios de 2009 e 2011 e as cédulas de crédito bancário captadas em 28 de dezembro de 2010, conforme descrito na nota explicativa nº 15.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Mercado interno	88.353	120.331	87.254	121.361
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.103)	(6.318)	(3.103)	(6.318)
Mercado externo	12.879	10.924	15.282	12.395
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(756)	(1.232)	(756)	(1.232)
	<u>97.373</u>	<u>123.705</u>	<u>98.677</u>	<u>126.206</u>
Circulante	97.251	121.119	98.555	121.742
Não circulante	122	2.586	122	4.464

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	Mercado interno	Mercado externo
Saldos em 31 de dezembro de 2011	6.318	1.232
Provisão (Reversão) constituída no exercício	(937)	(476)
Baixas de contas a receber	<u>(2.278)</u>	<u>-</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>3.103</u>	<u>756</u>

A reversão da provisão no exercício ocorreu principalmente pelo recebimento de valores que já tinham provisão parcial ou totalmente constituída.

As baixas do contas a receber referem-se preponderantemente a títulos prescritos e sem possibilidade de cobrança administrativa ou judicial, que já estavam com 100% de provisão para perdas constituída.

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Produtos acabados	71.680	57.072	71.680	57.072
Produtos em elaboração	5.848	4.219	5.848	4.219
Matérias primas	8.155	7.817	8.155	7.817
Materiais auxiliares	2.624	2.569	2.624	2.569
Importação em andamento	<u>14.036</u>	<u>7.610</u>	<u>22.516</u>	<u>7.615</u>

102.343 79.287 110.823 79.292

8 Créditos de processos judiciais

Em 2012 a Companhia e sua controlada possuíam o montante de R\$ 19.012, individual e consolidado, referente a ação judicial contra as Centrais Elétricas Brasileiras – ELETROBRÁS, referente a créditos relativos a correção monetária do empréstimo compulsório ELETROBRÁS e depósitos judiciais. A Companhia possui o trânsito em julgado, e possui expectativa de receber esse recurso ainda no exercício de 2013.

Ainda em 2012, a Companhia baixou o montante de R\$ 10.604 de créditos da Eletrobrás, em função desses créditos não entrarem no acordo firmado entre os acionistas originais e o fundo de investimentos da Vinci Partners (vide nota explicativa nº 1).

9 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Natureza dos ativos	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Prejuízo fiscal	11.144	10.911	12.274	12.007
Base de cálculo negativa da contribuição social	4.012	3.928	4.419	4.323
Adições temporárias				
Provisão para contingências passivas	6.045	7.083	6.045	7.083
Provisão para perdas créditos Eletrobrás	-	-	3.605	-
Provisão para perdas por desvalorização de ativos	60.288	-	60.288	-
Outras adições temporárias	3.765	3.053	3.790	3.053
	<u>85.254</u>	<u>24.975</u>	<u>90.421</u>	<u>26.466</u>
Natureza dos passivos				
Ajuste de avaliação patrimonial – Custo atribuído	<u>(60.288)</u>	<u>(63.299)</u>	<u>(60.288)</u>	<u>(63.299)</u>
Total	<u>24.966</u>	<u>(38.324)</u>	<u>30.133</u>	<u>(36.833)</u>
Total ativo	24.966	24.975	30.133	26.466
Total passivo	-	(63.299)	-	(63.299)

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias.

A Companhia, no exercício findo em 31.12.2012, passou a apresentar os tributos diferidos ativos, líquidos dos passivos, quando os referidos tributos correspondem às mesmas entidades tributárias e há o direito executável e a intenção da administração da Companhia de liquidá-los pelo valor líquido.

a. Passivo

Abaixo demonstramos o efeito dos impostos diferidos no resultado do exercício:

	31.12.2012	
	Controladora	Consolidado
Prejuízos fiscais	232	232
Base de cálculo negativa da contribuição social	84	130
Outras adições temporárias	(326)	3.304
Provisão para perdas de impairment	62.594	62.594
Realização da reserva de reavaliação	705	705
	<u>63.289</u>	<u>66.965</u>

10 Partes relacionadas

a. Controladora e parte controladora final

Em 2012 a Companhia e sua controlada são controladas pela Waterloo Empreendimentos e Participações S.A. A parte controladora final da Companhia é a Vinci Capital Partners II D Fundo de Investimento em Participações.

b. Remuneração de pessoal-chave da administração

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla a Direção e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$ 5.465 (R\$ 7.564 em 2011), e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

c. Outras transações com partes relacionadas

Em 2012 as operações com parte relacionadas referem-se a contas a receber junto à controlada Cerâmica Portinari S.A., no montante de R\$ 2.151 (R\$ 7.701 em 2011).

11 Debêntures a receber

Em 2011 a Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos possuía 145.810 debêntures nominativas de emissão da MDF Administração de Bens S.A., conforme escritura da primeira emissão privada de debêntures não conversíveis em ações, devidamente registrada no Cartório de Registro de Imóveis de Criciúma sob o nº 9.283 em 22 de janeiro de 2003, com valor nominal unitário de R\$ 1.000 (mil reais), perfazendo um montante de R\$ 146.349, as quais foram totalmente provisionadas, por não possuírem expectativa de recebimento. .

Estas debêntures pertencentes à Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos, não fizeram parte da negociação entre a Vinci Partners e os acionistas originais, sendo repassadas aos acionistas originais

juntamente com os demais ativos e passivos da Cecrisa S/A Pisos e Azulejos (vide nota explicativa nº 12).

12 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>12.2012</u>	<u>12.2011</u>	<u>12.2012</u>	<u>12.2011</u>
Participação em controladas	6.663	90.459	-	-
Outros investimentos	<u>456</u>	<u>1.072</u>	<u>456</u>	<u>1.076</u>
	<u><u>7.119</u></u>	<u><u>91.531</u></u>	<u><u>456</u></u>	<u><u>1.076</u></u>

a. Participação em empresas controladas

A Companhia reconheceu o resultado negativo de R\$ 67.757 em 2012 (R\$ 201.123 em 2011) de equivalência patrimonial em controladas.

Nenhuma das Companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em Companhias controladas. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia:

	<u>Cerâmica Portinari S.A.</u>		<u>Cecrisa S.A.</u>
	<u>12.2012</u>	<u>12.2011</u>	<u>Pisos e Azulejos</u> <u>12.2011</u>
Participação (%)	100,00	99,99	99,99
Quantidade de ações	73.110	73.110	283.228
Ativos circulantes	12.260	19.163	1.584
Ativos não circulantes	7.625	59.051	21.419
Total de ativos	19.885	78.214	23.003
Passivos circulantes	13.222	9.348	1.409
Total de passivos e patrimônio líquido	19.885	78.214	23.003
Patrimônio líquido	6.663	68.866	21.594
Receitas	20.372	12.201	-
Despesas	(82.575)	(12.298)	(6.289)
Prejuízo	<u>(62.203)</u>	<u>(97)</u>	<u>(6.289)</u>

Movimentação do saldo:

	Cerâmica Portinari S.A.		Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Saldos em 31 de dezembro de 2011	68.866	67.532	21.594	17.246
Aumento de capital	-	1.431	12.219	205.374
Equivalência patrimonial	(62.203)	(97)	(5.554)	(201.026)
Baixa no Investimento	-	-	(28.259)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>6.663</u>	<u>68.866</u>	<u>-</u>	<u>21.594</u>

Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos

Em 30 de junho de 2011, a Companhia capitalizou 7.635.000 ações ordinárias nominativas na Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos, pelo valor de R\$ 7.635.

Conforme AGE de 31 de dezembro de 2011, a Companhia capitalizou 256.453.219 ações ordinárias nominativas na Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos, pelo valor de R\$ 195.878. O pagamento das ações deu-se com a transferência do contas a receber de partes relacionadas, no valor de R\$ 49.529, e com debêntures, no valor de R\$ 146.349. Devido a não expectativa de realização desses créditos, a Cecrisa S/A Pisos e Azulejos efetuou a provisão para perda desses créditos.

Em 2012, conforme AGE de 02 de maio de 2012, a Companhia capitalizou 15.996.500 ações ordinárias nominativas na Cecrisa S.A. Pisos e Azulejos, pelo valor de R\$ 12.219.

Conforme AGE de 02 de julho de 2012, os acionistas da Companhia realizaram o resgate de 171.743 ações preferenciais, mediante a dação em pagamento aos respectivos acionistas na proporção de sua participação na totalidade das ações resgatadas, de todas as ações ordinárias nominativas de emissão da Cecrisa S.A Pisos e Azulejos, representando o valor total de R\$ 28.259, conforme nota explicativa nº 19, letra "b".

Cerâmica Portinari S.A.

Conforme AGE de 31 de dezembro de 2011, a Companhia capitalizou 1.516.579 ações ordinárias nominativas na Cerâmica Portinari S.A., pelo valor de R\$ 1.431. O pagamento das ações deu-se com a transferência do contas a receber de partes relacionadas.

Conforme descrito na nota explicativa nº 1a, o principal fator que justifica o prejuízo do exercício na Cerâmica Portinari é a provisão para baixa de jazidas minerais, no montante de R\$ 55.066, que não fizeram parte da negociação do controle da Companhia com a Vinci.

b. Outros investimentos

A composição dos outros investimentos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Depósitos compulsórios	23	23	23	23
Participação em outras sociedades	205	205	205	205
Incentivos fiscais	37	37	37	37
Terrenos	-	616	-	620
Outros investimentos	191	191	191	191
	<u>456</u>	<u>1.072</u>	<u>456</u>	<u>1.076</u>

13 Imobilizado

	Controladora									
	Terrenos	Imóveis	Equipamentos e instalações	Equipamentos de informática	Móveis e utensílios	Veículos	Ativos minerários	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Custo										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	10.849	147.671	347.099	2.110	2.981	4.568	35.872	14.294	18.216	583.660
Adições	-	-	36	-	1	-	14.905	22.480	1	37.423
Baixas	-	(99)	(3.000)	(2)	(3)	(132)	-	(26)	(429)	(3.691)
Transferências	-	209	6.956	175	26	538	-	(11.755)	3.851	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	10.849	147.781	351.090	2.283	3.005	4.973	50.777	24.994	21.639	617.391
Adições	-	-	24	-	2	-	4.478	18.238	-	22.742
Baixas	-	-	(1.556)	(66)	(1)	(475)	(21.552)	(48)	(10)	(23.708)
Provisão para perdas	(5.028)	(63.512)	(115.561)	-	-	-	(33.703)	-	-	(217.804)
Transferências	-	410	16.873	162	51	186	-	(21.816)	4.134	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.821	84.679	250.870	2.379	3.057	4.684	-	21.368	25.763	398.621
Depreciação										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	31.348	163.219	1.842	2.807	2.569	-	-	12.808	214.593
Depreciação no exercício	-	4.000	13.285	108	39	464	-	-	2.289	20.185
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	35.348	176.503	1.950	2.847	3.033	-	-	15.096	234.777
Depreciação no exercício	-	2.294	7.565	109	35	579	-	-	3.340	13.922
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	37.642	184.068	2.059	2.882	3.612	-	-	18.436	248.699
Valor contábil										
Em 31 de dezembro de 2010	10.849	116.323	183.880	268	174	1.999	35.872	14.294	5.408	369.067
Em 31 de dezembro de 2011	10.849	112.433	174.587	333	158	1.940	50.777	24.994	6.543	382.614
Em 31 de dezembro de 2012	5.821	47.037	66.802	320	175	1.072	-	21.368	7.327	149.922

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	Consolidado									
	Terrenos	Imóveis	Equipamentos e instalações	Equipamentos de informática	Móveis e utensílios	Veículos	Ativos minerários	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Custo										
Saldos em 31 de dezembro de 2010	10.898	147.815	347.153	2.127	2.985	4.568	105.616	15.972	18.219	655.353
Adições	-	-	36	-	1	-	14.913	22.677	3	37.630
Baixas	-	(99)	(3.000)	(2)	(3)	(132)	(962)	(26)	(431)	(4.655)
Transferências	-	209	6.956	175	26	538	-	(11.756)	3.852	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	10.898	147.924	351.145	2.301	3.008	4.973	119.568	25.372	23.138	688.327
Adições	-	-	24	-	2	-	4.478	18.238	-	22.742
Baixas	(49)	(144)	(1.610)	(84)	(5)	(475)	(35.085)	(426)	(1.509)	(39.387)
Provisão para perdas	(5.028)	(63.512)	(115.561)	-	-	-	(88.769)	-	-	(272.870)
Transferências	-	410	16.873	162	51	186	-	(21.816)	4.134	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.821	84.678	250.871	2.379	3.056	4.684	192	21.368	25.763	398.812
Depreciação										
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	35.348	176.503	1.950	2.847	3.033	155	-	15.096	234.932
Depreciação no exercício	-	4.000	13.284	108	40	464	47	-	2.289	20.232
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	35.348	176.503	1.950	2.847	3.033	155	-	15.096	234.932
Depreciação no exercício	-	2.294	7.564	109	36	579	37	-	3.339	13.958
Saldos em 31 de dezembro de 2012	-	37.642	184.067	2.059	2.883	3.612	192	-	18.435	248.890
Valor contábil										
Em 31 de dezembro de 2010	10.898	116.467	183.934	285	178	1.999	105.508	15.972	5.411	440.652
Em 31 de dezembro de 2011	10.898	112.576	174.642	351	161	1.940	119.413	25.372	8.042	453.395
Em 31 de dezembro de 2012	5.821	47.036	66.804	320	173	1.072	-	21.368	7.328	149.922

O ativo imobilizado da Companhia está integralmente localizado no Brasil e é empregado exclusivamente nas suas operações. A Administração da Companhia entende que tal ativo imobilizado é plenamente recuperável por meio do fluxo de caixa das operações futuras.

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia registrou os efeitos da mais valia do seu ativo imobilizado, decorrente da reavaliação de imóveis e equipamentos e instalações industriais. O laudo de avaliação foi emitido pela empresa AD VALOREM Consultoria, Avaliação e Engenharia S/C Ltda., e realizado de acordo com as normas do Instituto Brasileiro de Avaliação e Perícias de Engenharia e da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 5676 (avaliação de imóveis) e 8977 (avaliação de máquinas, equipamentos, instalações e complexos industriais). O referido laudo foi aprovado em Assembléia Geral Extraordinária – AGE, de 31 de dezembro de 2007.

Em 2010, quando da adoção inicial dos CPCs, a Companhia utilizou a opção do ICPC 10, de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2007 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição.

Provisão para perdas - Impairment

Em 2012 foi constituída Provisão para Perdas com Ativo Imobilizado (*Impairment*) no valor de R\$184.101, contabilizada na Demonstração do Resultado do Exercício na linha outras despesas, de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 27 – Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado.

A provisão é resultado da operação de venda do controle da Companhia ao grupo Vinci Partners, onde a Administração da Companhia possui a intenção de efetuar uma reestruturação fabril. Com base em indicadores (*trigger*) de desvalorização, em 2012 a Companhia elaborou um estudo de recuperação das suas Unidades Geradoras de Caixa – UGC, que resultou na constituição de uma provisão para perda no montante de R\$ 184.101 (R\$ 121.507 líquido de impostos).

Provisão para perda ativos minerários:

Em 2012, a Vinci Partners e os acionistas originais reconhecem e concordam que os Direitos Minerários da Companhia registrados no DNPM sob o nº 815.013/95, 815.510/84, no montante de R\$ 33.703, e de sua controlada Cerâmica Portinari S.A. registrados no DNPM sob o nº 804.612/73, 818.997/69, 860.848/81 e 861.238/79, no montante de R\$ 55.066, são de propriedade dos acionistas originais. A Companhia irá transferir os Direitos Minerários aos acionistas originais, no momento em que a transferência for reconhecida no Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM.

Dessa forma, em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e sua controlada constituíram provisão para perdas, no montante de R\$ 33.703 e R\$ 55.066, respectivamente, conforme nota explicativa nº 22.

14 Intangível

	Controladora					
	Marcas e patentes	Pesquisa e desenvolvimento	Sistema de Informática	Direito de uso de telefone	Ativos minerários	Total
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	607	76	7.229	75	-	7.987
Adições	-	-	66	-	17.075	17.141
Saldos em 31 de dezembro de 2012	607	76	7.295	75	17.075	25.128
Amortização						
Saldos em 31 de dezembro de 2011	183	28	5.122	-	-	5.333
Amortização no exercício	5	12	528	-	66	611
Saldos em 31 de dezembro de 2012	187	40	5.650	-	66	5.944
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2011	425	48	2.106	75	-	2.654
Em 31 de dezembro de 2012	420	36	1.644	75	17.009	19.184

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	Consolidado							
	Marcas e patentes	Pesquisa e desenvolvimento	Sistema de Informática	Direito de uso de telefone	Ativos minerários	Intangível em curso	Ágio Orgânica Agro Negócios	Total
Custo								
Saldos em 31 de dezembro de 2011	607	76	7.229	75	-	1	9.267	17.255
Adições	-	-	66	-	19.532	-	-	19.599
Baixas	-	-	-	-	-	(1)	(9.267)	(9.268)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	607	76	7.295	75	19.532	-	-	27.586
Amortização								
Saldos em 31 de dezembro de 2011	183	28	5.122	-	-	-	-	5.333
Amortização no exercício	5	12	528	-	66	-	-	611
Saldos em 31 de dezembro de 2012	188	40	5.650	-	66	-	-	5.944
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2011	425	48	2.106	75	-	1	9.267	11.922
Em 31 de dezembro de 2012	420	36	1.645	75	19.466	-	-	21.642

a. As taxas de amortização utilizadas, estão demonstradas abaixo:

Descrição	Taxas anuais de amortização (Em %)
Marcas e patentes	10
Sistemas de informática	20

b. Ágio Orgânica Agro Negócios S.A.

Conforme AGE de 02 de julho de 2012, a Companhia realizou a baixa do ágio em seu investimento na Cecrisa S.A Pisos e Azulejos, conforme nota explicativa nº 12, letra “a”, e conseqüentemente o ágio na aquisição da Orgânica Agro Negócios S.A.

c. Aquisição ativos minerários

Em 2012, a Companhia e sua controlada Cerâmica Portinari S.A., adquiriram direitos minerários, no montante de R\$ 17.075 e R\$ 2.458, respectivamente. As jazidas estão registradas no DNPM sob o nº 860.158/05 e nº 830.586/07, sendo que a liquidação desta operação deu-se através de permuta de direitos minerários.

15 Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado		Encargos anuais ponderados
	Circulante		Circulante		
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011	
Operações no exterior:					
. Empréstimos para capital de giro	23.243	3.715	23.243	3.715	19,56%
. Adiantamentos de cambiais entregues	-	-	2.474	1.918	11,30%
. Adiantamentos de contratos de câmbio	6.180	4.193	6.180	4.193	8,00%
	29.423	7.908	31.897	9.826	
Operações no país:					
. Duplicatas descontadas	15.095	24.698	15.095	24.698	13,76%
. Empréstimos para capital de giro	15.014	125.718	15.014	125.718	17,38%
. Financiamentos para imobilizações	4.748	4.985	4.748	4.985	8,01%
	34.857	155.401	34.857	155.401	
	64.280	163.309	66.754	165.227	

	Controladora		Consolidado		Encargos anuais ponderados
	Passivo não circulante	Passivo não circulante	Passivo não circulante	Passivo não circulante	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011	
Operações no exterior:					
. Empréstimos para capital de giro	27.841	47.410	27.841	47.410	19,56%
Operações no país:					
. Empréstimos para capital de giro	10.018	31.435	10.018	31.435	19,80%
. Financiamentos para imobilizações	48.182	36.119	48.182	36.119	8,03%
	58.200	67.554	58.200	67.554	
	86.041	114.964	86.041	114.964	

- a. Os empréstimos e financiamentos em moedas estrangeiras foram convertidos para reais, mediante a utilização das taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras, sendo US\$ 1,00 equivalente a R\$ 2,0435 em 2012 (R\$ 1,8758 em 2011);
- b. Em 2012, os empréstimos e financiamentos consolidados estão garantidos por aplicações financeiras, contas a receber, notas promissórias, bens do ativo imobilizado, penhor de estoques, aval e fiança dos diretores da Companhia e possuem vencimentos até junho de 2017;

Credit Suisse – Contrato de pré-pagamento de exportações

Em 22 de junho de 2007, a Companhia obteve ingresso de recursos decorrentes do contrato de pré-pagamento de exportação celebrado junto ao Credit Suisse Brazil (Bahamas) Limited (“Credit”), no montante de US\$ 30.000 mil. O referido contrato contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, a manutenção de determinados índices financeiros, os quais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 não foram atendidos parcialmente, todavia a companhia obteve um waiver.

Em 19 de julho de 2011 a Companhia repactuou o contrato de Pré-pagamento de Exportações junto ao Banco Credit Suisse que possuía saldo devedor de US\$ 16,4 milhões, ocorrendo a liberação de um crédito no valor de US\$ 8,6 milhões, passando o débito da Companhia para US\$ 25,0 milhões, a serem amortizados em 11 (onze) prestações trimestrais, vencendo a 1ª em março de 2013 e a última em setembro de 2015, com encargos também trimestrais de 19,56% a.a. sobre o saldo devedor em US\$ convertido pela cotação média (PTAX) do dia 17 de dezembro de 2009 (R\$ 1,7823), atualizados pelo contrato de swap firmado para minimizar o efeito das variações nas taxas de câmbio sobre os juros pactuados, conforme nota explicativa nº 24.

As garantias sobre o montante tomado constituem-se por aval, cessão fiduciária de direitos creditórios, alienação fiduciária do imóvel onde está localizada a Unidade Industrial 2 em Tubarão – SC, a totalidade dos estoques e aplicação em CDB.

O referido contrato contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, a manutenção de determinados índices financeiros, os quais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão sendo atingidos.

Credit Suisse – Cédula de Crédito Bancário

Em 28 de dezembro de 2010, a Companhia assinou um contrato referente a Cédulas de Crédito

Bancário junto ao Banco Credit Suisse (Brasil) S.A. no montante de R\$ 20.000. Tal recurso foi liberado em 12 de janeiro de 2011, sendo a obrigação contabilizada nessa mesma data.

As referidas cédulas foram utilizadas no giro operacional da Companhia, remuneradas em 11,5% a.a. e atualizadas pelo IPCA apurado e divulgado pelo IBGE. A amortização do principal dar-se-á em 37 parcelas mensais, a partir de dezembro de 2011, com vencimento final em dezembro de 2014. O referido contrato contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, a manutenção de determinados índices financeiros, os quais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão de acordo com as condições negociadas com a instituição financeira (idem em 2011).

As garantias sobre o montante tomado constituem-se por aval, cessão fiduciária de direitos creditórios e alienação fiduciária do imóvel onde está localizada a Unidade Industrial 8 em Santa Luzia – MG.

Em decorrência do empréstimo supracitado, a Companhia e o Credit Suisse Fundo de Investimento Multimercado celebraram contrato para realização de operação de swap de fluxo de caixa com o objetivo de troca de resultados financeiros entre as partes, conforme nota explicativa nº 24.

16 Debêntures

Em setembro de 2012, a Companhia concluiu a emissão de R\$ 90.000 em debêntures não conversíveis em ações. Esta emissão faz parte do plano da empresa para reduzir seu custo de financiamento, alongando seu passivo. A emissão teve o Banco Itaú BBA S.A. como Coordenador Líder e o Banco Bradesco BBI como Coordenador. O custo foi de CDI+2,35% a.a, com um prazo de 4 anos. Para estruturar esta emissão os coordenadores receberam 1% de comissão o que totalizou R\$ 900. O referido contrato contém cláusulas restritivas que incluem, entre outras, a manutenção de determinados índices financeiros, os quais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão de acordo com as condições negociadas com a instituição financeira.

Os termos e condições das debêntures em aberto estão apresentados a seguir:

	Encargos	Vencimento final	Controladora e Consolidado 2012
Em moeda nacional			
Debêntures	CDI + 2,35% a.a.	Agosto de 2016	89.201
Circulante			12.038
Não circulante			77.163

As garantias sobre o saldo do valor nominal unitário das debêntures não amortizado, constitui-se por Cessão fiduciária de direitos creditórios de titularidade da Companhia, a razão de 40% do referido saldo, que em 31 de dezembro de 2012 totalizava R\$ 38.808.

17 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora				Consolidado			
	12.2012		12.2011		12.2012		12.2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS / SESI / SENAI	2.491	-	7.648	-	2.491	-	7.648	-
PIS e COFINS	828	-	6.473	-	828	-	6.587	-
ICMS corrente	3.009	-	6.357	-	3.009	-	6.357	-
ICMS parcelado	5.478	4.130	9.425	4.950	5.478	4.130	9.425	4.950
ICMS a parcelar	-	-	-	1.960	-	-	-	1.960
Outras contribuições	1.961	-	2.833	-	1.961	-	2.885	-
Outros parcelamentos	-	-	-	-	-	-	-	153
Parcelamento Lei nº 10.522/02	14.147	11.885	14.982	24.186	14.147	11.885	14.982	24.186
Parcelamento Lei nº 11.941/09	17.687	213.910	32.255	218.966	17.687	213.910	32.288	219.023
	<u>45.601</u>	<u>229.925</u>	<u>79.973</u>	<u>250.062</u>	<u>45.601</u>	<u>229.925</u>	<u>80.172</u>	<u>250.272</u>

a. Movimentação dos parcelamentos

	Controladora			
	Lei nº 10.522/02		Lei nº 11.941/09	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Saldo no início do exercício	39.168	45.851	251.221	212.314
Adições	-	-	-	27.489
Atualização monetária	2.743	4.158	16.261	27.047
Pagamentos	<u>(15.879)</u>	<u>(10.841)</u>	<u>(35.885)</u>	<u>(15.629)</u>
Saldo no final do exercício	<u>26.032</u>	<u>39.168</u>	<u>231.597</u>	<u>251.221</u>
(-) Não circulante	<u>(11.885)</u>	<u>(24.186)</u>	<u>(213.910)</u>	<u>(218.966)</u>
Total do circulante	<u>14.147</u>	<u>14.982</u>	<u>17.687</u>	<u>32.255</u>

b. Lei nº 11.941/09

A Companhia, em 30 de novembro de 2011, aderiu ao parcelamento da Lei nº 11.941/09, tomando as seguintes decisões: a) aderiu aos novos parcelamentos previstos no referido normativo, consolidando a dívida tributária originárias dos antigos PAES e PAEX; b) consolidou ao novo parcelamento débitos tributários que estavam em discussão judicial, de acordo com o que dispõe a Lei nº 11.941/09, e; c) incluiu débitos tributários de IPI alíquota zero e Crédito Prêmio de IPI no parcelamento, assim como atualizou os débitos existentes até a data-base do parcelamento.

c. Parcelamento ordinário – Lei nº 10.522/02

Os débitos tributários que não puderam ser enquadrados no parcelamento da Lei nº 11.941/09, devido ao seu prazo de vencimento ser superior a 30 de novembro de 2008, a Companhia os incluiu em parcelamento ordinário, conforme demonstrado abaixo:

Parcelamento - Lei nº 10.522/02	Controladora e Consolidado	
	12.2012	12.2011
IPI	4.437	6.724
INSS	8.181	11.938
PIS	2.392	3.657
COFINS	11.022	16.849
	<u>26.032</u>	<u>39.168</u>
Circulante	14.147	14.982
Não circulante	11.885	24.186

O parcelamento foi efetuado em 60 parcelas mensais, sendo atualizado pela SELIC.

18 Ativos e passivos contingentes

a. Ativos contingentes:

A Companhia possui ativos contingentes no montante de R\$ 28.630, que possuem provável entrada de benefícios econômicos. A Companhia aguarda o trânsito em julgado dessas ações para registrá-las contabilmente.

b. Passivos contingentes:

	Controladora e Consolidado			
	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Provisões tributárias	879	867	15.592	14.649
Provisões trabalhistas	1.924	3.101	1.254	4.721
Provisões cíveis	19	195	1.788	1.461
	<u>2.822</u>	<u>4.163</u>	<u>18.634</u>	<u>20.831</u>

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Companhia, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A movimentação das provisões está demonstrada a seguir:

Provisões	Controladora e Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	14.649	4.721	1.461	20.831
Adições (reversão)	943	(3.467)	327	(2.197)
	<u>15.592</u>	<u>1.254</u>	<u>1.788</u>	<u>18.634</u>

De acordo com seus assessores jurídicos, perdas nestas contingências estão classificadas conforme segue:

Provisões trabalhistas, tributárias e cíveis	Controladora e Consolidado	
	12.2012	12.2011
Perdas prováveis	18.634	20.831
Perdas possíveis	11.137	9.567
Perdas remotas	528	-
	<u>30.299</u>	<u>30.398</u>

As contingências trabalhistas e previdenciárias consistem, principalmente, em reclamações de empregados vinculadas a horas extras, adicional noturno, reconhecimento de relação de emprego, intervalo intrajornada e outras.

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

Acionistas	Ações em 31.12.2012	
	Ordinárias	% do capital social
Waterloo Empreendimentos e Participações S.A.	1.488.991	70,00%
Outros	638.139	30,00%
	<u>2.127.130</u>	<u>100%</u>

Em 2012, as 2.127.130 ações ordinárias não possuem valor nominal, e a integralidade das ações pertence a acionistas domiciliados no país.

b. Capital subscrito

Em 2012 houve um aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 1.215.503 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, pelo valor total de R\$ 200.000, dos quais R\$ 105.738 foram destinados para aumento de capital social da Companhia que passa de R\$ 94.243 para o valor total de R\$ 199.981, e R\$ 94.262 foram destinados a conta de reserva de capital na emissão de ações. As ações foram totalmente subscritas por Waterloo Empreendimentos e Participações S.A., que tem como acionista a Vinci Capital Partners II D Fundo de Investimento em Participações.

Conforme AGE realizada em 02 de julho de 2012, os acionistas aprovaram a conversão de 171.743 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, em ações preferenciais nominativas, com direito a voto, com prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia.

Os acionistas titulares da totalidade destas ações preferenciais nominativas e resgatáveis, aprovaram o resgate das 171.743 ações preferenciais resgatáveis de emissão da Companhia, contra a conta de reserva de ágio na emissão de ações, sem a redução do capital da Companhia no montante de R\$ 28.258.

O reembolso aos acionistas titulares de ações preferenciais resgatadas correspondente ao valor de suas ações foi realizada mediante a dação em pagamento, aos respectivos acionistas, na proporção de sua participação na totalidade de suas ações resgatadas, de todas as ações ordinárias nominativas de emissão da Cecrisa S.A Pisos e Azulejos.

As ações ordinárias encontram-se totalmente subscritas e integralizadas.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

A conta de avaliação patrimonial é representada pelo custo atribuído, contabilizados na adoção inicial dos CPCs e é realizada com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens.

Em 31 de dezembro de 2012, devido à provisão de impairment contabilizada pela Companhia, o saldo da conta de ajuste de avaliação patrimonial foi totalmente realizado contra o saldo de prejuízos acumulados.

d. Dividendos propostos

Nos termos do Estatuto Social, aos titulares de ações de quaisquer espécies será atribuído, em cada exercício, um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, calculado nos termos da Lei societária.

Devido ao prejuízo apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 (idem em 2011), nenhuma destinação foi efetuada.

20 Plano de Previdência Privada

A Companhia possui um programa de previdência privada administrado pela BrasilPrev, denominado “Renda Total PGBL Cecrisa”. O plano é classificado como contribuição definida, encerrando a obrigação da Companhia após a desligamento do colaborador.

Durante o exercício de 2012 foi apropriado no resultado, gastos com contribuições ao plano de previdência, no valor de R\$ 729 (R\$ 722 em 2011).

21 Outras despesas operacionais

Em 2012, as despesas operacionais são formadas principalmente por perdas em ações de reclamatórias trabalhistas de R\$ 6.794, e reversão de provisões para contingências trabalhistas de R\$ 3.467.

22 Outras receitas e despesas

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>12.2012</u>	<u>12.2011</u>	<u>12.2012</u>	<u>12.2011</u>
Outras receitas	2.530	2.233	2.737	2.233
Outras despesas	<u>(232.979)</u>	<u>(50.777)</u>	<u>(304.413)</u>	<u>(251.657)</u>
	<u>(230.449)</u>	<u>(48.544)</u>	<u>(301.676)</u>	<u>(249.424)</u>

Em 2011, conforme descrito na nota explicativa nº 17, a Companhia reconheceu débitos tributários nos montantes, respectivos de, R\$ 27.489 e R\$ 13.271 incluídos no parcelamento Lei nº 11.941/09 e/ou provisionados como contingência passiva. Adicionalmente, a controlada

Cecrisa S/A Pisos e Azulejos, reconheceu uma perda de R\$ 194.737, referente a mútuo e debêntures a receber de partes relacionadas, as quais não possuíam expectativa de realização.

Em 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Controlada Cerâmica Portinari S.A. constituiu provisão para perdas dos créditos relativos à correção monetária do empréstimo compulsório Eletrobrás, no montante de R\$ 10.604.

Ainda em 2012, conforme descrito na nota explicativa nº 13, a Companhia realizou a provisão para perda de imobilizado (*impairment*), no valor de R\$ 184.101 (R\$ 121.507 líquido de impostos), referente à *impairment* calculado, contabilizado em contrapartida do resultado do exercício.

Adicionalmente, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13, a Companhia e sua Controlada constituíram provisão para perdas de direitos minerários, no montante de R\$ 33.703 e R\$ 55.066, respectivamente.

Ainda em 2012, as outras despesas estão afetadas por paralização, no valor de R\$ 5.507, e provisão na participação nos resultados no valor de R\$ 2.066.

23 Imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	12.2012	12.2011	12.2012	12.2011
Prejuízo antes dos impostos e participações	(305.975)	(244.230)	(309.651)	(244.279)
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquotas nominais	104.032	83.038	105.281	83.055
Efeito dos impostos sobre:				
- Equivalência patrimonial	(23.037)	(68.381)	-	-
- Perda em investimentos	-	-	(1.888)	-
- Provisão p/ perdas na recuperação de ativos	-	-	-	(66.211)
- Diferenças permanentes	(6.246)	78	(2.641)	78
- Provisão p/ perdas créditos Eletrobrás	-	-	(3.605)	-
- Provisão p/ perdas jazidas minerais	(11.459)	-	(30.181)	-
- Imposto de renda e contribuição social não reconhecidos	-	-	-	(2.138)
Crédito (Débito) de imposto de renda e contribuição social	63.289	14.735	66.965	14.784

24 Gerenciamento de risco e instrumentos financeiros

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade, de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxos de caixa futuros.

a. Classificação dos instrumentos financeiros (posição consolidada)

	2012		2011	
	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento	Empréstimos e recebíveis	Mantidos até o vencimento
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	51.098	-	54	-
Aplicações financeiras	11.694	10.733	15.387	9.926
Contas a receber de clientes	98.677	-	126.206	-
Outras contas a receber	5.555	-	33.782	-
Empréstimos pessoas ligadas	-	-	31.400	-
Debêntures	-	-	-	146.349
	Custo		Custo	
	Amortizado		Amortizado	
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	152.795	-	280.191	-
Fornecedores	97.564	-	128.572	-
Adiantamentos de clientes	24.599	-	28.457	-
Debêntures	89.201	-	-	-

b. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas e se aproximam dos seus valores justos.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

Aplicações financeiras – Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI.

Contas a receber, outros créditos e fornecedores – Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. A Companhia considera o valor contábil como sendo o valor justo, devido à proximidade dos valores.

Empréstimos e financiamentos e debêntures – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento.

c. Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente do segmento de cerâmica. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia opera com estoques reguladores desses insumos.

i. Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos, e em determinadas circunstâncias, são efetuadas operações para reduzir o custo financeiro das operações.

Valor contábil	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Instrumentos pós fixados				
Aplicações financeiras	22.427	25.176	22.427	25.313
Empréstimos e financiamentos	(40.177)	(124.697)	(40.177)	(124.697)
Parcelamentos federais	(257.629)	(290.389)	(257.629)	(290.479)
Instrumentos prefixados				
Empréstimos e financiamentos	(110.144)	(153.576)	(112.618)	(155.494)
Debêntures	(89.201)	-	(89.201)	-

ii. Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano, utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros, além de outros valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras. A exposição contábil da Companhia estava assim representada:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Ativo				
Aplicações financeiras	11.694	14.571	11.694	14.571
Contas a receber	12.123	9.692	14.526	11.163
Passivo				
Fornecedores	(34.107)	(22.207)	(42.516)	(23.473)
ACE	-	-	(2.474)	(1.918)
ACC	(6.180)	(4.193)	(6.180)	(4.193)
Empréstimos	(51.084)	(51.125)	(51.084)	(51.125)
Exposição líquida	<u>(67.554)</u>	<u>(53.262)</u>	<u>(76.034)</u>	<u>(54.975)</u>

d. Análise de sensibilidade para a exposição a riscos de taxas de juros e índices flutuantes e de variação de cotação de moeda estrangeira

A Companhia, para fins de referência, nos termos do CPC 40, preparou uma análise de sensibilidade sobre seus empréstimos e financiamentos, parcelamentos tributários e aplicações financeiras sujeitos a riscos de variação de taxas de juros e índices flutuantes e de variação de cotação de moeda estrangeira.

O cenário-base provável para 2012, foi definido através de premissas disponíveis no mercado (fonte: Focus Banco Central do Brasil) e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas e índices do cenário previsto para 2012 e as vigentes em 2011. A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre as taxas de juros, índices flutuantes e variações cambiais consideradas no cenário provável.

Moedas e índices	Taxa 2012	Cenário provável	Cenário possível Δ 25%	Cenário remoto Δ 50%
Dólar norte americano	2,04	2,02	2,53	3,03
CDI	8,31%	7,50%	9,38%	11,25%
SELIC	7,25%	7,53%	9,41%	11,30%

Sensibilidade variação de cotação de moeda estrangeira

	Saldo em 2012	Consolidado		
		Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo				
Aplicações financeiras	11.694	(115)	2.780	5.675
Clientes	14.526	(142)	3.453	7.049
Passivo				
ACE	(2.474)	24	(588)	(1.201)
ACC	(6.180)	61	(1.469)	(2.999)
Credit Suisse - Pré pagamento	(51.084)	501	(12.145)	(24.791)
Fornecedores	(42.516)	417	(10.108)	(20.633)
	<u>(76.034)</u>	<u>746</u>	<u>(18.077)</u>	<u>(36.900)</u>

Sensibilidade taxas de juros e índices flutuantes

	Taxa	Saldo em 2012	Consolidado		
			Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo					
Aplicações financeiras	8,31%	10.733	805	1.007	1.207
Passivo					
Empréstimos	8,31%	(40.177)	(3.013)	(3.769)	(4.520)
Parcelamento Lei nº 10.522/02	7,25%	(26.032)	(1.960)	(2.450)	(2.942)
Parcelamento Lei nº 11.941/09	7,25%	(231.597)	(17.439)	(21.793)	(26.170)
Debêntures	8,31%	(89.201)	(6.690)	(8.367)	(10.035)
		<u>(376.274)</u>	<u>(28.297)</u>	<u>(35.372)</u>	<u>(42.460)</u>

e. Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de seus clientes, assim administra o risco de crédito por meio de um programa de qualificação e concessão de crédito.

A Companhia possui ainda a provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R\$ 3.859 (R\$ 7.550 em 2011) para fazer face ao risco de crédito.

Os valores contábeis dos principais ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações financeiras estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Caixa e equivalentes de caixa	51.054	44	51.098	54
Aplicações financeiras	22.427	25.176	22.427	25.313
Outras contas a receber	5.555	7.598	5.555	9.179
Contas a receber de clientes	97.373	123.705	98.677	126.206
Total	176.409	156.479	177.757	160.752

f. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o ponto em que a Companhia e suas controladas irão encontrar dificuldades em cumprir com seus passivos financeiros de curto prazo. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentadas na nota explicativa nº 15.

A Companhia possui cláusulas de *covenants* no contrato pactuado junto ao Credit Suisse, o qual prevê liquidação antecipada em caso de não cumprimento.

Abaixo é apresentado o montante dos valores a serem pagos dos passivos financeiros em valores nominais atualizados até o vencimento:

	Controladora				Total
	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	85.683	3.334	-	-	89.017
Instrumentos a taxas de juros:					
- pós-fixadas					
Empréstimos e financiamentos	24.571	23.992	12.748	4.123	65.434
Debêntures	20.170	68.419	20.235	-	108.824
- pré-fixadas					
Empréstimos e financiamentos	31.848	58.015	145	34	90.042
Total	160.197	151.461	33.128	4.157	348.943

	Consolidado				Total
	Até 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	94.230	3.334	-	-	97.564
Instrumentos a taxas de juros:					
- pós-fixadas					
Empréstimos e financiamentos	24.571	23.992	12.748	4.123	65.434
Debêntures	20.170	68.419	20.235	-	108.824
- pré-fixadas					
Empréstimos e financiamentos	34.322	58.015	145	34	92.516
	173.369	151.461	33.128	4.157	362.115

g. Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura da Companhia e suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia e suas controladas.

O objetivo da Companhia e suas controladas é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação; e buscar eficácia de custos, sem restringir a iniciativa e a criatividade de seus profissionais.

h. Instrumentos financeiros derivativos

O quadro abaixo apresenta a operação de instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2012, com os respectivos valores justos:

Tipo	Valor de Referência (notional)	Valor justo	Ganho (Perda)
Contratos de "swap" para Dólar			
Credit Suisse – Cédula de Crédito Bancário	15.707	19.663	(3.956)
Credit Suisse – Contrato de pré-pagamento	44.557	47.844	(3.287)

O valor justo estimado para os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia foi determinado com base em informações concedidas pelas contrapartes.

Credit Suisse – Contrato de pré-pagamento

O Credit Suisse, com o objetivo de minimizar o efeito das variações nas taxas de câmbio sobre seus passivos, solicitou e a Companhia contratou swaps, em 22 de junho de 2007, junto ao Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado, sendo ativos à taxa fixa de 8% a.a. e passivos à taxa de 10,5% a.a..

Em 19 de julho de 2011 a Companhia repactuou os contratos de swaps, junto ao Credit Suisse Próprio Fundo de Investimento Multimercado, sendo ativos à taxa fixa de 11% a.a. e passivos à taxa de 1,5% a.m., com valores pré-fixados em reais com base na taxa PTAX 800, opção 5, venda do dia 18 de dezembro de 2009, configurando a mudança na remuneração do contrato de pré-pagamento.

Credit Suisse – Cédula de Crédito Bancário

A Companhia possui derivativos (SWAP) para troca de indexador de taxa pré-fixada para moeda dólar, vinculados à Cédula de Crédito Bancário junto ao Credit Suisse, sendo ativos à taxa fixa de 0,0001% a.a. e passivos com cotação do US\$ PTAX 800, opção 5, venda com base em dados vigentes no dia útil imediatamente anterior a data de início, sendo o cálculo da atualização efetuado com base na taxa PTAX 800 no dia imediatamente anterior à data de pagamento.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

	Valor justo	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Passivo				
Credit Suisse - CCB	19.663	(193)	4.675	9.542
Credit Suisse - PPE	47.844	(469)	11.375	23.218

25 Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita bruta de venda de produtos	803.407	744.887	807.114	746.969
Deduções de vendas				
Impostos	(157.260)	(144.893)	(160.772)	(146.705)
Cancelamentos	(37.290)	(29.941)	(37.290)	(29.941)
Devoluções	(10.807)	(9.803)	(10.807)	(9.803)
	<u>(205.357)</u>	<u>(184.637)</u>	<u>(208.869)</u>	<u>(186.449)</u>
Receita operacional líquida	<u>598.050</u>	<u>560.250</u>	<u>598.245</u>	<u>560.520</u>

26 Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas financeiras				
Variação cambial - Empréstimos e financiamentos	8.647	11.424	8.875	11.834
Variação cambial - Contas a receber	2.473	1.871	2.848	2.252
Variação cambial - Aplicação financeira	2.384	222	2.390	222
Variação cambial – Fornecedores	6.585	3.853	6.955	3.923
Juros ativos	1.964	1.261	1.966	1.261
Juros ativos partes relacionadas	-	24.536	-	24.536
Rendimento aplicação financeira	1.596	733	1.596	733
Descontos ativos	2.883	3.754	2.883	3.754
	<u>26.532</u>	<u>47.654</u>	<u>27.513</u>	<u>48.515</u>

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesas financeiras				
Varição cambial - Empréstimos e financiamentos	(13.379)	(19.148)	(13.787)	(19.753)
Varição cambial - Contas a receber	(1.542)	(1.314)	(1.745)	(1.541)
Varição cambial - Fornecedores	(7.855)	(8.083)	(8.150)	(8.190)
Varição cambial - Aplicação financeira	(1.859)	-	(1.859)	-
Atualização de empréstimos e financiamentos	(41.182)	(44.758)	(41.182)	(44.758)
Atualização de impostos	(22.069)	(31.215)	(22.176)	(31.310)
Perdas com derivativos	(1.003)	(3.978)	(1.003)	(3.978)
Juros passivos fornecedores	(6.108)	(7.194)	(6.150)	(7.246)
Imposto sobre operações financeiras – IOF	(819)	(1.973)	(822)	(1.985)
Despesas com operações financeiras	(3.685)	(5.556)	(3.686)	(5.556)
Outras	(13.029)	(5.629)	(13.077)	(5.712)
	(112.530)	(128.848)	(113.637)	(130.029)

27 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Mão de obra e serviços de terceiros	81.290	74.982	81.315	74.989
Gastos com materiais e outros	236.447	195.351	236.485	195.363
Energia	72.422	70.874	72.444	70.881
Gastos gerais de produção	20.524	23.333	20.531	23.335
Comissões sobre vendas	30.737	28.790	30.762	28.800
Salários e ordenados	30.421	31.719	30.427	31.743
Outras despesas comerciais	29.843	25.714	29.962	25.812
Outras despesas administrativas	15.115	16.314	15.146	16.395
	516.799	467.077	517.072	467.319

28 Seguros

A Companhia objetiva delimitar os riscos de sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e controlada possuem seguros contra incêndios, vendavais, danos elétricos, raios e explosões no valor de R\$ 61.000.

29 Informações complementares ao fluxo de caixa

	Controladora	
	2012	2011
Debêntures	-	141.452
Imobilizado	-	14.905
Investimentos em controladas	28.258	-

30 Eventos subsequentes

Em janeiro de 2013, a Companhia assinou dois contratos de financiamento que somam um montante de R\$ 40.000 junto ao BNDES, com as seguintes condições principais:

- TJLP + 3,75% ao ano
- Prazo de amortização: 24 meses
- Início da amortização: março de 2014
- Garantias: Penhor de Duplicatas



KPMG Auditores Independentes
Av. Rio Branco, 404 - Sala 1203 - Torre I
88015-200 - Florianópolis, SC - Brasil
Caixa Postal 1420
88010-970 - Florianópolis, SC - Brasil

Central Tel 55 (48) 3029-6500
Fax 55 (48) 3029-6515
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Conselheiros, Diretores e Acionistas da
Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.
Criciúma - SC

Examinamos as demonstrações financeiras da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A. (“Companhia”), individuais e consolidadas, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras, acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Transação com partes relacionadas

Sem ressaltar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa nº 1.a, que de acordo com o contrato de subscrição e compra e venda de ações, assinado em 28 de maio de 2012, a Companhia reconheceu a provisão de certos ativos nas demonstrações financeiras individual e consolidado nos montantes de R\$ 36.486 mil e R\$ 102.156 mil, respectivamente, relativa à transferência das jazidas minerais e créditos de ação judicial para os acionistas originais.

Outros assuntos

Demonstrações financeiras comparativas

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas, e emitimos o relatório em 15 de maio de 2012, que continha qualificação por limitação sobre a recuperabilidade de saldos de mútuo e debêntures a receber de partes relacionadas, o qual, conforme a nota explicativa 2.d., foi integralmente provisionada para perda.

Florianópolis, 29 de abril de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8



Claudio Henrique Damasceno Reis
Contador CRC SC-024494/O-1